Anno de 1842. Segunda Feira 8 de Agosto. Anno XVIII. N. 169.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. s Cyriaco M. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Terç. jejum s Romão M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
10 Quart. ✠ s Lourenço M. s. Asteria V. M.
11 Quint. ss. Tiburcio e Suzana Mm. Aud do juiz de D. da 2. v.
12 Sext. s. Clara V. F. Aud. do J. de D. da 1. v.
13 Sab. jejum ss. Hypolito , Cassiano Mm. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
14 Dom. s. Eusebio Sacerdote.

Preamar do dia 8 de Agosto
1. ª a 6 horas e 6 m. da manhã.
2. ª a 6 horas e 30 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 7 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. nominal.
" " Paris 360 reis p. franco.
" " Lisboa 100 por 100 de pr.
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ¾ ao mez.

		compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.		15,900	16,100
" " " N.		15,800	16,000
" " de 4,000		8,800	9,000
Prata - Patacões		1,820	1,840
" Pesos Columnares		1,820	1,840
" dito Mexicanos		1,820	1,840
" miuda		1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Nova a 6 -- ás 0 horas e 29 m. da tard.
Quart. cresc. a 13 -- ás 3 horas e 4 m. da manh.
Lua cheia a 20 -- ás 11 horas e 56 m. da tard.
Quart. ming. a 29 -- ás 1 horas e 30 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4. DO CORRENTE.

Officio — A camara municipal de Olinda , significando , que por ora não tem lugar á creação , que em officio de 2 do mez ultimo pedem, de outra cadeira de primeiras lettras para meninas naquella cidade.

Dito — Ao engenheiro em chefe , dizendo em resposta ao seo officio de hoje , que as despezas que se fizerem com os reparos do barracão , que serve de azilo aos mendigos, serão levadas á quota marcada para as despesas eventuaes.

Dito — Ao chefe da legião de Santo Antão, significando em resposta ao seo officio de 2 do corrente , que deve esperar pela decisão do Governo Imperial , á quem officiou ácerca do pagamento do soldo dos cornetas , e clarins dos corpos da guarda nacional d'esta provincia , em consequencia de não ter a Assemblea Legislativa Provincial marcado na lei do orçamento vigente quantitativo algum para similhante pagamento.

Portaria — Ao commandante do vapor = Paquete do norte = , ordenando, que receba á seo bordo , e transporte á corte o segundo tenente da armada Eustaquio da Rocha Mendes.

Officio — Ao juiz de paz supplente da freguesia de Una , accusando recebida a lista dos fogos d'aquella freguezia.

Dito -- Ao engenheiro em chefe, determinando que da pedra de calçar, existente junto ao armazem de palacio velho, forneça a porção , que lhe for requisitada pelo capitão João Pedro de Araujo e Aguiar para a edificação do caes, que se está fazendo em um dos lados do mesmo palacio.

Dito — Ao commandante do primeiro batalhão da guarda nacional de Olinda , intelligenciando-o , de que não tem lugar a dispensa , que em officio de 2 do corrente requisita para os guardas do batalhão de seo commando João Vicente e Joze Francisco , que vierão servir no batalhão destacado , allegando serem casados , e com familia ; de que nenhuma responsabilidade pode recahir sobre S. m. , e de que os referidos guardas, e outros vierão para esta cidade , áfim de coadjuvarem o serviço da guarnição, que augmentou , e voltaráõ, logo que cesse a presente nescessidade.

Dito — Ao commandante das armas , aprovando em consideração ás razões , expendidas em seo officio de 2 do presente , á resolução , que tomou , de mandar addir ao batalhão destacado as trinta praças da força da guarda nacional de Olinda , que se achavão aquarteladas por ordem da Presidencia.

Dito – Ao delegado do termo da Boa-vista , remettendo um exemplar da lei de 3 de Dezembro de 1841 , e do regulamento numero 120 de 31 de Janeiro do corrente anno.

. Acabo de receber o officio , que Vm. me dirigio com data do primeiro do corrente , em que se offerece para fazer um curso publico de chimica geral com as noções de phisicas indispensaveis á completa intelligencia dos phenomenos chimicos , na casa de sua residencia sem gratificação alguma , requisitando somente os moveis , utensilios , e instrumentos necessarios para o referido curso , e uma pessoa , que se encarregue da conservação , e asseio d'esses objectos. As ponderosas reflexões , com que Vm. apoia a sua proposição , a generosidade , com que recusa o ordenado , que como Professor , que era , lhe pertencia , e finalmente as vantagens , e proveito , que aos habitantes d'esta provincia devem provir do modo, porque Vm. quer effectuar o seo curso, são outras tantas razões, para que esta Presidencia muito o louve , e agradeça , e leve ao conhecimento da Assemblea Legislativa Provincial , como levarei em tempo opportuno , tão prestimoso serviço. — Quanto as requisições , que Vm. faz , passo á expedir as ordens necessarias , para que esses objectos lhe sejão fornecidos pelo arsenal de guerra ; devendo Vm. propor-me o homem , que possa desempenhar as obrigações , de que deve ser encarregado , para conservação dos instrumentos , áfim de ser approvado por esta Presidencia = Deos Guarde a Vm. Palacio de Pernambuco 3 de Agosto de 1842. = Barão da Boa-vista = Snr. Dr. Joze Joaquim de Moraes Sarmento.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente , enviando-lhe a relação das praças de primeira linha , inspeccionadas pela junta de saude em sessão de 30 de Julho ultimo , e julgadas incapases do serviço militar , afim de que fossem propostas para demissão ao Governo de S. M. o Imperador.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , significando-lhe , que para o acabamento dos reparos do quartel do Hospicio , se necessitava ainda da quantia de 600$ reis , visto ter-se concluido a de 1:514$080 reis , em que forão orçados taes concertos , não obstante haver-se empregado todos os meios de economia.

Dito — Ao inspector da thesouraria ; para que houvesse de mandar entregar ao capitão João Pedro de Araujo e Aguiar a quantia de 800$ reis para ser applicada a compra de cavallos de que tinha necessidade a companhia de cavallaria ligeira desta provincia.

Dito — Ao commandante da companhia de cavallaria , para que houvesse de receber os cavallos que fossem comprados pelo capitão João Pedro de Araujo e Aguiar , abrindo-lhes os competentes assentos de praça na companhia.

Dito — Ao capitão João Pedro de Araujo e Aguiar , ordenando-lhe que fosse receber da thesouraria a quantia de 800$ reis , para com ella comprar até 10 cavallos , que tivessem a idade , e qualidades designadas em lei , devendo a proporção que os fosse comprando, hir entregando ao capitão commandante da companhia de cavallaria , afim de os receber na coxia , e abrir assento na mesma companhia.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão de guarda nacional destacado , requisitando-lhe a fé de officio do soldado Manoel Caetano do Nascimento , que tinha de responder a conselho de guerra.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao Exm. Presidente , dizendo-lhe que tendo recebido os papeis de contabilidade do destacamento da guarda nacional do termo do Limoeiro , ezitava autorisar com a sua rubrica , o pagamento de dito papeis , por não ter tido communicação da existencia de um tal destacamento , sendo por tanto necessario que S. Ex. houvesse de esclarecel-o a semelhante respeito.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , enviando-lhe informado o requerimento do primeiro cadete do batalhão provisorio Estevão Paes Barreto , que supplicava a nomeação de alferes de commissão para o mesmo batalhão.

Dito – Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo-lhe por igual o requerimento do primeiro cadete Manoel Joaquim de Castro Madeira , que pedia ser nomeado alferes para o batalhão de guarda nacional destacado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , communicando-lhe , que o coronel chefe de legião de Nazareth não entendera bem a ordem que lhe fora expedida em 27 de Julho ultimo , por ter mandado recolher ao batalhão desta capital 20 praças do mesmo , ali destacadas , e que se fazia preciso expedir-lhe novas ordens a respeito do contingente que tinha de dar para elevar o batalhão destacado ao seo estado completo.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occorrencias dos dias 3, 4, e 5.

Em o dia 3 não occorreo novidade n'esta cidade , em o dia 4 foi preso , pelo commandante da companhia d'artifices o paisano João Gomes do Carmo , por estar espancando uma preta ; e no dia 5 não occorreo novidade.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 6 DE AGOSTO DE 1842.

Os embargos de Martinho de Borges contra o procurador da Camara municipal ao accordão proferido na cauza de appelação civel da provincia do Ceará , escrivão Jacome , forão despresados, mandando-se cumprir o accordão embargado.

Os Embargos de Antonio Joze de Oliveira Costa ; contra o padre Joze Gomes Flores , e Francisco Gomes Flores , na appelação civel desta cidade , Escrivão Ferreira ; forão recebidos , e julgados provados , e reformado o accordão embargado.

Na appelação civel desta cidade , appellante Gonçalo João Pinto , e appellado Francisco Xavier das Chagas escrivão Posthumo ; se julgou pela reforma da sentença appellada.

FOLHETIM.

PEDRO (*).

III.

The expedition of my violent love
Outrage the power reason.
(Shakspeare. -- Macbeth.)

Era manhãa. O céo estava puro e cristalino; e o sol formoso e adornado com sua corôa de luzes divinas lançava seus raios brilhantes sobre a formosa Lisboa , que se levantava mais altiva e soberba do que dantes de haver soffrido o terrivel terremoto. E' porque as grandes cidades são como os grandes homens, que, quanto mais soffrem e quanto maiores são as difficuldades que vencem, tanto mais erguem as frontes e mais sublimes parecem.

Neste dia muitos coches magnificos parárão á porta principal da cathedral , e delles se apeárão damas e homens cobertos com todas as riquezas e pompas e luzimentos da côrte , e este cortejo brilhante vagarosamente se dirigia para a capella mór.

Tres cousas havia a notar nelle : — Uma dama de 18 annos , mais do que todas linda e interessante , que animadamente conversava com um joven de figura varonil e maneiras delicadas, e a quem todos cercavaõ de respeitos e adorações. Um mancebo pallido e magro , em cuja physionomia melancolica se pintavão as dôres e tormentos de uma paixão desgraçada ; este mancebo fallava com voz meiga a um velho grave e respeitavel, que parecia entregue aos gozos de uma felicidade completa. E , finalmente , um homem envolto n'um capote negro , que , occultando-se por traz das grossas columnas, seguia, com olhos ardentes e terriveis , a dama, que, tão bella como um anjo , se sorria terna e melancolicamente para o joven que ia ao seu lado.

A dama tão linda era Maria. O joven que com ella conversava era Affonso , que ia desposa-la. O mancebo pallido e magro era Eduardo, que tinha por Maria uma paixão ardentissima , mas que sempre encobrio porque se não julgava digno della, porque o seu amor era um culto , era uma adoração , era uma cousa mais sublime que um amor terrestre. Era uma inspiração do céo. O velho grave e respeitavel era o conde Rodrigues , o pai de Maria : e o homem terrivel e mysterioso era Pedro , que , vendo destruidas todas as esperanças do futuro , todos os sonhos de felicidade , se havia votado aos odios e ás vinganças. E esta alma tão ardente , mas tão meiga, o ciume e a desesperação a fizerão vingativa.

Cumprio-se a ceremonia. Maria pronunciou o sim , e esta palavra a ligou a Affonso , e produzio sensações muito diversas e pensamentos muito oppostos nas almas dos que a ouvirão. Foi para Affonso uma harmonia do céo , um pensamento de amor. Para o pai de Maria um suspiro de ternura , um pensamento de felicidade. . Para Eduardo um gemido doloroso , um pensamento de melancolia. E para Pedro foi tudo o que ha de terrivel na vingança: foi o adormecimento de todas as faculdades . foi o esquecimento de todas as virtudes. Uma convulsão violentissima o agitou : cahio por terra : e a não serem os estremecimentos que de espaço a espaço lhe percorrião o corpo , nada mais tinha de vivo.

Pedro ficou por largo espaço prostrado sobre as lageas geladas da cathedral.

Todos se havião retirado, e pelas naves espaçosas reinava um silencio solemne e mysterioso , quando um raio de sol , atravessando a custo as vidraças, veio cahir brandamente sobre elle e acorda-lo de seu lethargo. Então ergueu-se lenta e dolorosamente , e a sua palidez de morte , e seus musculos contrahidos , e seus olhos ardentes , e seus cabellos arripiados , e seus negros vestidos em desordem, tudo lhe dava um aspecto terrivel e pintava os tormentos da alma e as dôres de coração e os pensamentos de fogo deste homem exaltado.

Pedro , espantado de se ver tão só , olhou para todos os lados com ar sinistro e furioso. Eduardo estava diante delle , e seu rosto magro e abatido dava mostras das profundas penas que o consumião. Pedro vio-o , e estas palavras lhe sahirão dos labios convulsamente agitados :

— Quem sois? . Que fazeis aqui?...

— Pedro ! diz Eduardo com voz melancolica , não me conheces?...

Pedro estremeceu ao ouvir esta voz , e um sorriso de loucura lhe assomou aos labios.

— Eduardo!... Eduardo!... Maria casou hoje!... oh!... tu tambem a amavas!... mas não... enganei-me!... se a amasses, soffrerias como eu soffro tormentos horriveis ; sentirias como eu sinto um fogo que consome e rala o coração ; terias cômo eu tenho sobre a cabeça um peso immenso que t'a esmagaria ; verias, como eu vejo, um phantasma livido e descarnado , sobre um throno de cadaveres , envolto n'um manto tinto de sangue , tendo sobre a fronte uma corôa de ferro em brasa, agarrando com uma das mãos um punhal , e com a outra os cabellos das victimas que sacrifica a seus desejos de carnagem ; ouvirias , como eu ouço, este phantasma repetir-te continuo: — Vingança!... Vigança!.. — Oh ! Eduardo, Eduardo!... se não soffres é porque nunca amaste Maria ! !

— Ah!... amo-a... amo-a , e com amor tal e tão ardente que me consome a vida , que me arrasta para a sepultura... mas nem lá mesmo terá fim.

(*) Vid. Diario N. 168.

Na appellação crime do juizo de Direito de Goianna appellante Francisco Alves Ferreira, appellado o procurador da camara, escrivão Rego Rangel, se julgou pela reforma da sentença de que se appellou.

Na appellação crime desta cidade appellante o promotor publico, appellado Manoel Joze Baracho, escrivão Rego Rangel; foi julgado procedente o recurço.

Na appellação crime desta cidade, appellante o réo preso Severino Joze de Vasconcellos, appellante o promotor publico escrivão Rego Rangel; foi julgado improcedente o recurço.

Na appellação civel desta cidade, appellantes o tenente coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, e outros, e appellados Francisco da Cunha Machado, e outros, escrivão Bandeira, se mandou ouvir o curador geral dos orphãos.

Na appellação civel da camara do Acaracú provincia do Ceará, appellante Domingos Joze Pinto Braga, appellado Luiz de Souza Santos, escrivão Bandeira; se julgou pela reforma da sentença appellada.

Na appellação civel desta cidade, appellante Senhorinha Joaquina de Almeida, appellado Antonio Cardozo de Queiroz Fonceca, escrivão Jacome; foi julgada a habilitação de Manoel Carneiro Leal.

Na appellação crime desta cidade, appellante o juizo, appellados Ignacio Lopes da Silva, e outros, escrivão Rego Rangel; se julgou pela reforma da sentença de que se appellou.

INTERIOR.

BAHIA.

Domingo 24 de Julho por occasião da escolha do contigente para o destacamento de 400 guardas nacionaes, apresentou o terceiro batalhão (das Brotas) um dos mais escandalosos actos de insubordinação de que haja exemplo na historia da guarda nacional Bahiana

Mandando o major do corpo aos diversos commandantes de companhias separar os seos respectivos contingentes, que reunidos devião fazer o total de 60 praças que o batalhão tinha de destacar, encontrou a mais formal opposição nos capitaes Queiroz e Noronha, não querendo estes de maneira alguma que de suas companhias se tirasse gente. A tão irregular procedimento, ouvimos que o Snr. major dera prompta satisfação, ordenando aos dous insubordinados officiaes se recolhessem á prisão e mandando pelos sargentos fazer a chamada da gente que tinha de destacar. Não obstante a voz de prisão dada pelo superior, recalcitrarão em sua insubordinação aquelles capitães, e nem só lhe desobedecerão senão que collocando-se á frente de suas companhias, lhes ordenarão firmeza, e obediencia só a elles, soltando gritos sediciosos de « fora o major! morra o major! &c., » sem que este, testemunha daquelle extraordinario motim, e vendo dirigidas bayonetas contra seu peito, podesse fazer entrar na ordem as duas companhias rebelladas por seus indignos commandantes!

Damos uma mui resumida idea do successo que no dia 24 encheo a todos os amigos da ordem de indignação, e receio; e ainda hoje, a sensação que esse desastroso caso podesse produzir, he bastante profunda para que o governo tome em grande consideração este negocio, que affecta á toda a guarda nacional, o que exige uma prompta e exemplar satisfação publica

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Os Jornaes que deviamos ter da Bahia pelo Paquete Inglez só agora os viemos a receber: no lugar competente deixamos copiado um artigo do Correio Mercantil de 27 do passado, que refere um acto de insubordinação de duas companhias da G. N da Cidade, sendo os authores dessa insubordinação os Capitães respectivos He de esperar que o Exm. Presidente daquella Provincia tenha feito impor aos delinquentes as penas da lei

------

NOTICIAS ELEITORAES.

Consta-nos que na Provincia da Parahiba se procederaõ as eleições primarias no dia que para ellas estava designado (31 do passado) tranquillamente e com vantagem do partido da ordem.

O Tedeum da parochia da Boa-vista desta cidade, por occasião da conclusão das eleições primarias, foi feito com pompa extraordinaria; dizem-nos que a custa de alguns Snrs. Eleitores.

Eleitores da Freguezia de Nazareth.

Os snrs.	Votos.
João Antonio de Moura	772
Ignacio Xavier Carneiro da Cunha	672
Francisco de Paula Borges Uchoa	632
Joze Francisco Lopes Lima	626
O Vigario Christovão de Hollanda Cavalcante	625
Dr. Bento Joze de Souza	574
Padre Antonio da Silva Cabral	573
Joze Joaquim de Mello	560
Ignacio Vieira de Mello	560
João Marinho Falcão	548
Antonio Lourenço Tavares Junior	545
Vicente Cavalcante de Albuquerque	534
Manoel Felisberto Marinho Falcão	332
Manoel Cabral de Oliveira Mello	531
Joaquim Joze Pimentel	530
Pedro Joze de Oliveira Mello	523
Antonio Ribeiro de Moura	519
Dr. Joze Bandeira de Mello	519
Francisco de Paula Marinho Falcão	465
Joaquim Francisco Cavalcante	443
Antonio de Hollanda Cavalcante Vanderlei	441
Francisco Rofino Carneiro de Albuquerque	434
Padre Joze Manoel Teixeira	431
Dr. Antonio Baptista Gitirana	426
Manoel Carneiro da Cunha e Albuquerque	408
Antonio Lourenço Tavares d'Albuquerque	408
Amaro Joze Lopes Coutinho	391
Dr. Gervazio Luiz de Sá Carneiro	386
Joze Felippe Carneiro de Albuquerque	384
Antonio Joze Rodrigues de Sena	373
Amaro Gomes Coutinho	324

Eleitores da Freguezia de Goitá.

Vigario Joaquim Ignacio Gonsalves da Luz.
Francisco Delgado da Costa.
Antonio Teixeira de Borba.
Pedro Delgado de Borba.
Francisco Delgado de Borba Junior.
Ignacio Paulino da Cunha Souto-Mor.
Felis Joze Pimentel.
Ignacio Alves da Cunha Souto-Mor.
Joze Gomes de Lima Monte-Raso.
João Pinto da Motta Nunes.
Manoel Pinto da Mota Nunes.
Antonio Fernando de Lima.
Padre Joaquim Claudio Padilha.
Dito João Sacerdote de Oliveira.
Dito Antonio Soares da Fonceca.
Dito Paulo Celestino Nolasco Borba.
Dito Antonio Gonçalves da Luz.
Dito João do Prado Martins Ribeiro.
Dito Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.
Christovão da Rocha Cavalcante.

Eleitores da Fregu zia do Rio Formoso.

Vigario Luiz Joze Marques da Silva Guimarães	338
Dr. Fernando Affonso de Mello	376
Francisco da Rocha Vanderlei	360
João Baptista Paes Barreto	359
Dr. Antonio Affonso Ferreira	347
Francisco da Rocha Barros Vanderley	346
Capitão Manoel Xavier Paes Barreto	338
Francisco Antonio Bandeira de Mello	337
Francisco Machado Teixeira Cavalcante	334
Manoel Joze de Souza Lima	333
Francisco de Gouvea e Souza	330
João Manoel de Barros Vanderley Lins	327
Dr. Alvaro Barbalho Uxoa Cavalcante	320
Manoel Henrique Vanderley	315
Dr. Christovão Xavier Lopes	311
João Manoel de Barros Vanderley Lins Junior	306
Manoel Cirillo de Barros Vanderlei	306
Manoel Carlos Yelloso de Mello	304
Joze Antonio Lopes	304
Padre Joaquim Mauricio Vanderley	304
João Carlos de Mendonça e Vasconcellos	302
Ignacio Alves da Silva Santos	301
Leandro Joze da Silva S. Tiago	301
Dr. Francisco Gonsalves da Rocha	293
Joze Luiz Paes de Mello	265

Eleitores da Freguezia d'Agoa Preta.

Manoel da Cunha Bastos
Zefirino da Cunha Bastos
Manoel Francisco Lamenha
Antonio Policarpo Callado
Domingos Sorianno e Silva
Sebastião da Cunha Lins
Dr. Pedro Gaudianno Ratis e Silva
Elias Joze da Silva
Joaquim Theodoro Ferreira
André Mauricio Vanderlei
Joze Luiz da Costa Bastos
Braz dos Santos Callado
Antonio Feitoza de Mello
Joze Francisco dos Santos
Theodoro dos Santos Pimentel
Joze Alexandre dos Santos
Joaquim Joze Ferreira da Costa
João Francisco de Oliveira
Conrado Ferreira da Costa
Francisco Joze Ramos
Francisco das Chagas de Carvalho
João Firmino Callado
Francisco da Rocha Guedes
João do Rego Bezerra
Ignacio de Araujo Pinheiro.

A' PEDIDO.

Discurso pronunciado n'abertura d'Aula de Geometria, e Mecanica applicadas as artes, e manufacturas, a 5 de Junho de 1842, por Joaquim Joze de Carvalho Bacharel em Lettras, e Professor de Dezenho no Collegio Santa Cruz.

A mecanica deve-se considerar como de summa importancia, porque tem por objecto as forças do homem, e da natureza nas applicações aos uzos da vida, e as artes.

Fallarei em primeiro lugar das forças dos homens, das quaes humas são physicas ou materiaes, e outras moraes ou intellectuaes.

A Philisophia racional tem feito seu dominio exclusivo do exame das faculdades intellectuaes do homem; e a philisophia natural de todas as forças physicas dos entes animados, ou inanimados.

Para chegar ás applicações, cujos principios tenho de expor; para fazer conhecer o seu espirito, e os seus resultados, seguirei a estas duas philosophias em tudo o que podem apresentar de util, sem procurar indagar as causas primaris, que ainda são, e serão provavelmente para sempre desconhecidas. Procurarei somente conhecer, e julgar os effeitos appreciados, e o que a experiencia nos mostra á cerca dos soccorros que tiramos da direcção das nossas forças physicas.

Não existe tal vez nenhuma especie de trabalho executado pelo homem, em que essas duas especies de forças não sejão combinadas para se auxiliarem mutuamente; suas proporções em que ellas são empregadas diversificaõ ao infinito.

Se em alguns trabalhos das bellas artes, como no Dezenho, e na Gravura, he necessario fazer um grande emprego da força intellectual, e um emprego bem mediocre da força corporal, em outras v. g. os da esculptura, e de certas construcções d'architectura, faz-se preciso um grande emprego das duas forças.

Emfim, ha trabalhos que exigem, principalmente as forças physicas.

A medida, que as artes se forão criando, e desenvolvendo, forão tomando um lugar mais ou menos distincto na opinião dos homens.

Assim os trabalhos d'invenção, tem sido reputados por superiores aos d'imitação, e os que tem por objecto a attenção, a memoria, o juizo, e a imaginação, se julgão superiores aos que só tem por objecto tirar, prensar, puchar, bater, em uma palavra, obrar materialmente.

Com tudo alguns philosophos levados por um vão espirito de paradoxo, ou pelo desejo de combaterem ideias recebidas, tem querido persuadir-nos, que convem dar maior estimação aos trabalhos, que pedem maior porção de nossas forças physicas.

Se a questão se reduzisse á uma mera questão de preeminencia fundada em considerações mais ou menos vagas, mais ou menos engenhosas, pouco nos deveria importar a opinião paradoxal de certos philosophos. Mas

---

— E' impossivel. Se a amasses, não virias coberto de gallas e sorrisos a ouvi-la jurar amor a outro... Alma fraca, não sabes o que é o amor?... Amor é um sentimento profundo que faz vibrar todas as cordas do coração, que vai ao mais intimo da alma acordar o genio e dar-lhe inspirações, e que eleva o homem até Deus, fazendo-lhe comprehender seus mais sublimes pensamentos. O amor quando entra n'um peito de homem faz desse homem um poeta. Mas se se erguer uma barreira entre elle e a mulher que ama, destrui-la-ha; e então o poeta tornar-se-ha n'um homem terrivel que adormecerá com a mão sobre o punhal, sonhará vinganças, e acordará pedindo sangue; cada um dos pensamentos de amor que outr'ora tinha trocar-se-ha n'um pensamento de morte; cada sorriso de ternura n'um ranger de dentes raivoso; e cada palavra branda n'uma praga e maldição sobre os outros homens... Vingar-me-hei!...

— Que queres fazer?

— Esta noite o saberás.

E desappareceu por detraz das columnas.

Um gemido doloroso sahio a custo do peito de Eduardo e veio expirar-lhe nos labios. Era a amizade quem lh'o havia feito nascer dentro da alma.

IV.

Du moins, si je ne sais le secret de lui plaire,
Je sais l'art de punir un rival téméraire.
(RACINE. — Britannicus.)

As salas do conde Rodrigues estavão brilhantemente adornadas; por todos os lados damas cobertas de ricas joias as cercavão, as quaes, conversando baixinho em mysterios de amor, suspiravão e sorrião meigamente. e estas conversas, e estes suspiros, e estes sorrisos da belleza, formavão brando murmurio, que semelhava côro mansinho de anjos.

Os homens estavão silenciosos, e parecião esperarem alguma cousa.

Um joven, conduzindo uma dama tão linda como uma inspiração de amante poeta, entrou na sala. Todas as bellezas sorrião: todos os jovens lançárão olhares ternos áquellas a quem amavão; e uma musica suavissima começou.

Este par encantador era Maria e seu esposo, que vinhão dar começo ao sarão.

Eduardo comtemplava-a, pallido, melancolico e selencioso; e uma lagrima lhe corria pelas faces, mas tão meiga, tão branda, tão sentida, que ella só continha uma saudade do passado, uma queixa do presente, e uma supplica a Deos para a felicidade futura de Maria.

A dança continuava, e todos seguião com enthusiasmo os passos delicados de Maria, em cujos labios tremia continuo um sorriso de felicidade.

De repente um homem vestido de negro, atravessando rapidamente a sala, vejo passar por entre os dous esposos. Um ferro brilhou e Affonso cahio.

Maria deu um grito horrivel, e lançou-se sobre o cadaver de seu esposo; e ficou por largo espaço a cobri-lo de beijos e caricias, dando gemidos que cortavão a alma, e suspiros abafados e soluços que a suffocavão. Era uma agonia cheia de immensas dòres, e de tormentos fortissimos, que nem as lagrimas vinhaõ alliviar, porque todos choravão, só Maria não!

O que sentiria a alma profundamente sensivel de Eduardo, vendo a mulher que amava com amor tão puro e tão ardente quasi a expirar, esmagada pela dôr, e vendo o amigo por quem daria a vida e sacrificaria o amor, criminoso, e entregue á loucura e a desesperação? Nada sentia; e só de espaço a espaço um dos gemidos de Maria o fazia estremecer; então repetia dentro d'alma aquellas palavras, que Pedro lhe dissera na cathedral. — Esta noite o saberás...

Affonso tornou a si, e Maria, dando um grito de alegria, exclamou:

— Esposo... torna á vida!... vem!... vem!... a tua Maria espera-te para viver comtigo!!... esposo!... esposo!...

Depois de dar gemidos lamentosos, e de arrancar do peito sons inarticulados, Affonso pôde emfim pronunciar estas palavras:

— Maria!... approxima-te... chega aos meus os teus labios ardentes!... vem receber a minha alma!... Adeos anjo que vieste abençoar a minha hora extrema!... adeos!... Maria... Mar..

E o nome da esposa se lhe gelou nos labios, e os olhos se lhe cerrárão, e expirou.

Maria continuou a uni-lo ao coração, pregando a sua boca sobre a boca delle, como se quizera passar a vida para aquelle cadaver. De repente copiosissimas lagrimas se lhe desprendèrão dos olhos. Se não fossem estas lagrimas. Maria morreria tambem.

V.

A quoi bon entendre
Les oiseaux des bois?
L'oiseau le plus tendre
Chante dans ta voix.

Que Dieu montre ou voile
Les astres des cieux;
La plus pure étoile
Brille dans tes yeux.

Qu'avril renouvelle
Le jardin en fleur!
La fleur la plus belle
Fleurit dans ton cœur.

Cet oiseau de flamme,
Cet astre du jour,
Bette fleur de l'ame,
S'appelle l'amour!
(VICTOR HUGO. — Ruy Blas.)

considerando-a pelo seu lado pratico, convem muito examina-la, e envidar todas as forças para estabelecer a verdade.

Que seria o homem, e que poderia elle fazer estando só reduzido ás suas faculdades instinctivas, e physicas? O que he elle, e o que pode fazer, ajuntando as suas faculdades physicas as da sua intelligencia? Os factos vão ministrar-nos a resposta a estas questões importantes.

Se devemos crer os Historiadores da supposta idade d'ouro os homens dos tempos heroicos devião ser muito mais fortes, que os homens dos primeiros tempos ulteriores; estes mais fortes, que os homens dos tempos civilisados.

Assim os progressos da sociedade não terão tido outro resultado se não fazerem degenerar a especie humana.

Tal he tambem a opinião de alguns philosophos modernos, que formão ideias quimericas á cerca do estado da natureza, e que dizem que o homem que vive na liberdade selvatica he dotado de maior força, do que aquelle cujos movimentos são todos vexados, e estorvados pelos embaraços sociaes, desde as mantilhas, e o berço até a mortalha, e a sepultura.

Mas depois que se soube medir as forças physicas por instrumentos exactos (1) a experiencia tem provado (2) que a força physica dos selvagens he sensivelmente menor, que a dos homens civilisados.

Assim a mesma experiencia nos confirma n'esta opinião, que a força corporal do homem, em vez de diminuir pela civilisação, augmenta; que o trabalho, que a razão dirige, e regula, he muito superior a um trabalho puramente bruto, ou em que a razão pouco influe; e que só por um trabalho misturado com a intelligencia podem nossas precisões ser satisfeitas com regularidade, e nossos males remediados.

Só se pode pois esperar um grande melhoramento nas forças materiaes do homem com ajuda das faculdades intellectuaes, que podem fazer produzir á força physica effeitos incomparavelmente superiores, não só em um Paiz de homens privilegiados da natureza, mas em todos os paizes, onde a razão bem cultivada se applica a desenvolver todas as faculdades, que podem conduzir-nos á perfeição.

Sem que seja mister recorrermos a epocas remotas, lancemos as vistas ao redor de nós, e veremos as acções mais communs da vida, em todos os trabalhos das artes, augmentarem singularmente os seus effeitos pelo emprego, que dellas faz uma intelligencia esclarecida.

Quando se observão com cuidado os trabalhos de uma grande officina, logo se conhece a differença dos resultados obtidos por diversos trabalhadores, que executão. Vêm-se uns, dotados por sua natureza de uma grande força material, exhaurirem-se em esforços prodigiosos, e não obstante produzirem um resultado mediocre, quanto á quantidade, e á qualidade.

Vêm-se outros, cuja compleição delicada não promette grandes esforços physicos, compensarem este defeito por uma rara intelligencia, e pelo habito de observar, comparar, e reflectir: elles não perdem um só momento; applicão-se á producção de cada effeito particular, que uma porção de forças pode estrictamente produzir; evitão os golpes falsos, as compressões superfluas &c. &c. &c.

Por esta boa economia de seus meios executão mais depressa, e mais perfeitamente, e com menos fadiga o que os homens mais robustos se exhaurem em produzir, quando o saber não os dirige, e não vem auxila-los.

O homem considerado pelo lado das suas faculdades physicas, não está na primeira ordem dos entes creados. Mas o homem guarda em sua memoria o fructo do passado: elle segue a filiação gradual dos effeitos de suas causas, mas ou menos proximas, o que constitue a sciencia da natureza: elle se emprega a designio, segundo as suas necessidades: nesta serie de effeitos, e causas: faz executar por todos os meios ao seu alcance, o que elle por si só não teria podido fazer: emprega os entes animados inferiores, e os inanimados: para conseguir seus fins, e desta sorte o mais fraco dos entes da creação, chega a conquistar a mesma natureza.

Depois de sugeitar ao seu dominio, e imperio os animaes uteis, e de destruir os que lhe são damnosos, o homem se dedica á amanhar a terra, a construir cidades, e a mudar a face do mundo creado: elle entranha-se nas profundidades da terra para tirar os thezouros, que ella encerra em si, eleva-se aos ares, sulca os mares, e por meio de seus barcos de vapor navega contra o mesmo vento.

Em toda a parte do mundo civilisado o homem impera sobre tudo quanto o cerca; e todas as suas maravilhas, elle as deve incontrastavelmente ao bom emprego, que a sua razão cultivada faz das forças da natureza á sua disposição.

Assim, snrs., uma das maiores vantagens da sciencia, cuja applicação temos de considerar neste curso, he ver-se o homem livre de uma multidão de trabalhos, que exigem grande emprego de forças physicas.

Em Roma, onde a mecanica ainda estava na sua infancia, empregava se a acção do homem para moer o trigo, para quebrar as sementes, para espremer os oleos, e os sucos dos vegetaes; e em tudo isto occupava-se um grande numero de escravos.

Mas estes trabalhos eraõ tão rudes, que o maior ameaço para um escravo era de moer. Para extrahirem os metaes preciosos, e esgotarem as agoas, condemnavaõ tambem os homens a abreviarem sua existencia com trabalhos excessivos.

Mas a mecanica achou o segredo de empregar a acção do vento, do vapor, de uma corrente d'agoa, ou de uma cascata á execucão de trabalhos pesados, livrando delles ao homem, que desde então póde dedicar-se a outras occupações, sem lhe faltarem os meios de satisfazer suas necessidades.

Grande parte deste curso será consagrado a vos fazer apreciar por calculos rigorosos, os relevantes serviços alcançados por cada especie de força acrescentada ás forças do homem.

A industria humana tem applicado ás artes diversos motores, com que ella muito se ha apreciado; e sem que se ha feito isto, a sociedade tem ganho um novo poder, e adquirido superioridade sobre os outros povos, que por sua ignorancia não uzão dos mesmos meios.

Assim o primeiro povo, que soube applicar á terra o arado, e a força dos animaes, adquirio o poder de augmentar os productos da terra, e de melhor prover suas necessidades, e se tornou mais rico, do que os outros.

A primeira nação, que amansou o cavallo, e que soube dirigil-o a seu grado, adquirio na guerra grandes vantagens sobre as outras.

A primeira Nação, que applicou as forças do vento ás velas de um navio, conseguio levar aos paizes mais longiquos seus productos, para os trocar por outros, e adquirio o poder de não só soccorrer os seus aliados, e amigos, como tambem de atacar por mar os seus inimigos.

No interior de um Claustro um religioso inventa uma mistura, que sendo comprimida desenvolve pelo simples contacto do fogo uma força prodigioza, que tem sido applicada a guerra. Ora se esta descoberta estivesse somente na mãos de um povo, elle seria por certo o snr. do universo.

Mas como se approveitaraõ della quaze simultaneamente diversas nações, só pode ser prejudicial á alguns povos selvagens, que a ignorão.

Unida as forças naturaes do homem esta força artificial, mais poderoza, desappareceu logo a grande desigualdade que havia nos combates, proveniente da differença da fraqueza, e robustez dos homens, que depois da invenção da polvora dispensaraõ como inuteis essas armaduras pezadas, com que d'antes marchavão aos combates. E o mais he que depois da invenção da polvora, os combates se tornaraõ menos mortiferos, e com ella muito ganhou a humanidade.

Indiquemos agora outros serviços prestados á sociedade pela sciencia da applicação das forças.

Agoa que passa do estado liquido ao estado de vapor, adquire immediatamente uma força expansiva extremamente consideravel.

Ha quazi um seculo, que se applica esta força ás artes uteis; e as maquinas de vapor hão tornado a industria humana sem comparação muito mais poderosa, e productiva.

Por estas maquinas os povos modernos podem executar com facilidade, e em poucos dias, emprezas, que talvez exigissem os seus esforços por espaço de seculos. Por meio dellas o homem tem dilatado os limites do seu poder; tem produzido esforços inesperaveis; tem variado a massa das suas riquezas, e multiplicado seus prazeres, diminuindo ao mesmo tempo as suas fadigas; em fim por meio dessas maquinas se hão facilitado as communicações entre os diversos habitadores do Globo, ainda que separados a milhares de legoas pelo vasto occeano.

He um erro bem grosseiro, e uma preocupação só digna dos seculos da ignorancia, e do barbarismo considerar os meios artificiaes, que estão á disposição da industria, como superfluos, ou damnosos á sociedade; porque hoje está conhecido que dos meios artificiaes depende a opulencia, e a força das Nações. Se não fossem taes meios, e essas invenções que tanto elevão o homem á cima do bruto, todos os braços de uma nação inteira, por mais populosa, que fosse, talvez estivessem occupados em produzir o meramente necessario á vida; e nenhum tempo restaria por certo para a cultura das sciencias, e bellas-artes.

A condição do homem entregue ás suas proprias forças seria muito inferior á dos brutos, que pelo menos já nascem providos de instrumentos proprios para executarem tudo o que lhes he mister.

A vista do exposto parece-me, que não pode subsistir a menor duvida á cerca da importancia da sciencia que nos ensina o como nos devemos haver na appropriação, e no emprego das forças brutas, que estão á nossa disposição; e com as quaes devemos supprir a fraqueza, e pequenhez de nossas proprias forças physicas, a fim de as exercermos sobre tudo que ha criado no imperio, que nos conferio o sapientissimo, e benefico Autor da Natureza a cuja imagem, e semilhança fomos feitos.

He pois mister snrs., que nos dediquemos com todo o afinco ao estudo de uma sciencia, sem a qual o homem não pode occupar na escala dos entes creados o degráo mais elevado, que por direito lhe compete, por haver sido dotado de razão, e vontade. O curso de mecanica applicada ás artes, que pela primeira vez he instaurado nesta Provincia, que marcha á passos appressados para a opulencia e a civilisação, em breve apresentará os seus beneficos effeitos, se o seguirdes com toda á attenção de que elle he credor, já pela sua importancia, já por sua novidade nesta Provincia.

Farei da minha parte quanto em mim couber para communicar-vos os conhecimentos, que fui beber em um paiz estrangeiro, não tendo outra cousa em mira, quanto deixei os meus lares, se não ser util algum dia ao meu paiz.

Espero merecer de vós a vossa benignidade no decurso das lições; e praza aos Ceos que este nosso estabelecimento obtenha do nosso Sabio Governo a sua protecção de que elle tanto ha mister para medrar. Disse.

(1) Denamometro.

(2) Viagem dos Capitães Baudin, e Freycinet.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6 de Agosto 1:432$684

PRAÇA DO RECIFE 6 DE AGOSTO DE 1842.

Revista Mercantil.

Cambios = Os preços cotados são nominaes, e não houverão tranzações durante a semana por falta de sacadores.

Metaes preciosos = Não ha vendedores e são mui procurados.

Algodão = Continua de 6$ a 6$200 havendo mui pouco em ser, continuando a ser deminuta a entrada, porem ha esperanças de melhorar por terem cessado as chuvas.

Assucar = Está firme a 700 sobre o ferro em caixas; e de 1$700 a 1$900 em barricas do branco, e de 1$150 a 1$300 o mascavado.

Sentada n'um terrasso á borda do Téjo, uma joven pallida e magra, mas formosa e meiga como a imagem da saudade, vestida de negro, e com os cabellos negros como os vestidos, cahidos em anneis sobre o collo alvissimo, vagueando com os olhos melancolicos, e escoando-lhe pelo rosto uma lagrima, e sorrindo tristemente, contemplava, ora as ondas mansinhas que vinhão beijar a praia, suspirando brandamente, ora as nuvens collossaes que se accumulavão no horizonte, e que reflectindo os ultimos clarões do sol, semelhavão montanhas de fogo, ora algum pequeno barco que escorregava rapido sobre as aguas, deixando assignalada a estrada que havia seguido.

Esta joven tão pallida, tão melancolica e taõ formosa, era Maria. Uma febre lenta lhe consumia a vida pouco a pouco; e todos os dias contemplava ella essa natureza taõ rica de encantos, e todos os dias aquella lagrima lhe regava as faces, e aquelle sorriso lhe assomava aos labios. A lagrima era uma despedida para a terra, o sorriso uma esperança do Céo.

Um homem livido e macerado, pintando-se-lhe na fronte as dores d'alma e os soffrimentos corporaes, estava junto della. Era Eduardo.

Maria ouvi-o o suspirar, e como se voltasse rapidamente, deu por elle a olha-la com ternura e tristeza, e negra expressão lhe passou pelo rosto.

— Vós aqui, Eduardo? diz ella docemente. Contemplaveis a misera que soffre tanto?! Observaveis as minhas despedidas a essa natureza tão bella? Ah! que ao menos vós comprehendeis este meu paderecer!... Padeceis como eu.

— Sim... como vós... Sinto fugir-me a vida, na época em que a vida é cheia de encantos. Vejo-vos os prantos, e cada pranto desses que vossos olhos desperdição cahe-me n'alma... como crua morte. Lembra-me que podia ter sido feliz, gozar alegrias sem fim, e que uma fatalidade tremenda mefez desgraçado entre os desgraçados, e me cobrio de prezares. Tenho no coração um fogo que me devora... este fogo.. espero eu apaga-lo no sepulchro. Oh!... senhora! .... senhora! dai-me antes que morra um momento de felicidade. Deixai-me dizer-vos o que sinto.

— Eduardo !...:murmurou ella com vóz meiga e commovida.

Eduardo cahio de joelhos.

— Amo-vos !... amo-vos !...E' a primeira vez que revelo esta paixão ardente, este sopro de Deus, esta luz do Céo que me alumia a alma, o amor !.... Se soubesseis como sou feliz agora, talvez me amasseis tambem. Maria !.... Maria !.... um futuro immenso nos espera, um futuro em que gozaremos todas as alegrias do Céo; repiteremos todos os dias, a todas as horas, nossos juramentos de amor; adorar-te-hei de joelhos como anjo purissimo, em que se concentrão todas as perfeições; choraremos juntos, Affonço;... Maria, que se havia erguido pouco, a pouco, e tinha escutado com prazer estas palavras de fogo, ao ouvir o nome do espozo deu um grito terrivel, e tornou a cahir outra vez sobre a cadeira.

— Perdôa-me !... perdôa-me !..: exclamou Eduardo. Oh! que malfadado que sou! Fallei no passado, e o passado foi acordar-vos n'alma lembranças dolorosas. Fallei no futuro, e é nesse futuro que a morte nos espera. Fallei em felicidades, quando em vez dellas só temos uma seplutura; Insensato!.. que julguei ver risos, onde lagrimas se encontrão só! Não importa, no tumulo seremos unidos... lá ao menos serás minha!.... Oh! dizei-me... Oh! dizei-me... dizei-me que me amais tambem!

—De que vos serve ouvir palavras de amor, de quem talvez não tenha uma hora para viver?

— Que me importa a morte? O amor é mais poderoso que ella. Gozaremos prazeres desconhecidos aos outros homens, prazeres que terão parte dos da terra onde nossos cadaveres ficaraõ unidos, e parte dos do Céo para onde nosas almas irão juntas. Unindo aos meus esses labios angelicos, e apertando-vos nos braços, morreremos, receberemos um do outro o derradeiro suspiro.

— Amo-vos, diz ella, cahindo-lhe nos braços, amo-vos como póde amar uma mulher a quem o amor fez murchar o pensamento e secar avida; amo-vos com um amor nascido ás bordas do tumulo.

— Amais-me.... Maria !.... Maria !... unir-nos-hemos para sempre, diz Eduardo delirante.

--- Unir-nos-hemos na sepultura. Casaremos lá, e vestiremos em vez de gallas a mortalha, e teremos por musica o cantico dos finados, e os defuntos só nos acompanharáõ, e a morte será nossa madrinha.

E ao pronunciar estas palavras sua voz era lugubre e melancolica.

--- Que terriveis que são essas palavras! Oh! sinto voltar-me a vida... seremos felizes ainda..

Maria sorrio-se, e uma lagrima lhe escorregou pelas faces.

--- Duas cousas nos restão só a fazer na terra, diz ella, o chorarmos juntos em quanto ambos vivermos; e quando algum de nós morrer, o outro ir rezar-lhe sobre o tumulo.

E perdidos nos braços um do outro, ficarão muito tempo a confundirem suas lagrimas.

(Cotinuar-se-ha)

Couros = São procurados a 145 reis por lb.
Solla = Vendeu-se de 1$700 a 1$800.
Aço de Millão = Idem a 16$ reis o quintal.
Azeite doce = Idem a 2$200 o galão.
Bacalhão = Idem de 7$500 a 8$300 : o deposito não excede 3600 barricas, e algum de qualidade muito inferior tem-se vendido a 5$000.
Carne secca = Idem de 1$200 a 2$ reis a @ conforme a qualidade ; não ha boa , e o deposito anda por 35000 arrobas.
Cerveja = Idem de 2$500 a 4$000 a duzia de garrafas.
Espingardas lazarinas = Idem a 4$500 uma.
Estopa = Idem de 150 a 160 a vara.
Farinha de trigo = O deposito é de 1500 a 1800 barricas tendo sahido 500 barricas para o Sul , e não houverão entradas.
Dita de mandioca = Tendo affluido muita do interior , é menos procurada a de fora , e apenas se pode obter 3$500 a 4$000 pela sacca.
Feijão = Vendeo-se a 9$000 a sacca.
Lonas da Russia = Idem de 28$ a 30$ a pessa.
Ditas á imitação = Idem a 24$000 a dita.
Manteiga = As ultimas vendas são de 600 a Ingleza , e 300 a Franceza.
Massas = Venderão-se a 5$000 a @ : ha falta.
Milho = Idem a 3$000 a sacca.
Oleo de Linhaça = Ha falta , e as ultimas vendas forão de 1$800 o galão em botijas.
Pixe = Não ha.
Pregos ripáes de Portugal = Venderão-se de 1$900 a 2$000 o quintal.
Queijos flamengos = Idem de 980 a 1$100 um.
Rapé de Lisboa = Não ha.
Sal estrangeiro = Idem.
Tabaco maependi = Tem-se vendido de 2$200 a 5$000 a @ conforme a qualidade.
Vinagre do Mediterraneo = Idem de 24$000 a 30$ a pipa.
Vinhos = O mercado está pouco suprido, havendo falta dos de Lisboa , e de Cette.

Ha falta de navios no porto.

Conferirão durante a semana finda as seguintes embarcações:

Liverpool pela Paraiba = Barca Ingleza Prescila 149 saccas de algodão 1:081 couros salgados , generos miudos e gasto 30$400 ; valor 9:417$328.

Loanda = barca Brasileira Temeraria 60 lattas de assucar , 105 pipas , 2 quartolas , 2 barris , e 71 garrafões de agoa-ardente , 51 1|2 alqueires de arroz , 19:800 charutos , 3:211 lb. de doce , 93 @ e 18 lb. de fumo , 12 barris de mel , 34 @ e 17 lb. de toucinho , generos miudos e gasto reis 997$995 , valor 7:326$292 reis.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 6.

Bahia; 6 dias, Hiate Nac. Flor de Larangeira de 54 tonel., Cap. Francisco dos Reis Augusto, carga diversos generos : a Joaquim Domingos de Souza ; passageiro Custodio de Figueiredo , Brasileiro.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Maceió; Brigue Escuna Nac. Caliope , Commandante o Capitão Tenente Felipe Joze Ferreira ; passageiro Carlos Merney , Alemão.

Loanda; Barca Nac. Temeraria , Cap. Jesuino Joze Simões , carga diversos generos ; passageiros portuguezes : Rodrigo da Costa Carvalho ; Joze Mendes de Freitas ; Francisco Antonio Monteiro ; Francisco Geraldo Ferreira da Silva Guimarães ; Domingos da Silva Patricio.

AVISOS DIVERSOS.

☞ O abaixo assignado faz saber aos dez socios em 25 meios bilhetes da 2. Loteria da 2. parte do Rozario da Boa-vista , que são os seguintes numeros que ficão em seu poder : 2672 , 3434 , 3428 , 859 , 561 , 471, 931, 932 , 905 , 904 , 933 , 206 935 , 936 , 937 , 934 , 907 , 908 , 275 , 321 , 902 , 320 , 319 , 901 , e 900.

Manoel Francisco da Silva Novaes

☞ Offerece-se para ama de casa de homem solteiro , uma mulher que sabe fazer todo o serviço de uma caza: na rua de S. Bom Jesus das creolas caza terrea D. 2.

☞ Quem precisar de uma ama para o serviço de porta fora , comprar e cozinhar , dirija-se a rua de João Francisco na Boa vista n. 7.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito , não requerem nem dieta , e nem resguardo algum ; a sua composição é tão simples , que não fazem mal a mais tenra criança : em lugar de debilitar , fortificão o systema , purificão o sangue , augmentão as secreções em geral : tomadas , seja para molestia chronica , ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido , por não deixar o estomago naquelle estado de constipação , depois de sua operação , como quase todos os purgantes fazem , e por serem mui faceis a tomar , e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth , agente do author : na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario , com o sello da casa em lacre preto.

☞ Novo deposito de excellente rapé princeza da Bahia , muito favoravel em preço ; offerecendo todas as vantagens a bem do comprador : na rua da Cruz escriptorio n. 16.

☞ Josefa Margarida retira-se para a Cidade do Porto , com duas filhas.

☞ A pessoa que annuunciou uma escrava crioula de 18 annos , costureira e engommadeira ; dirija-se a rua do Sol, no primeiro andar onde mora o sr. Tenente Coronel do Batalhão destacado ; assim como se comprão escravos de ambos os sexos, para fora da Provincia.

☞ Roga-se ao snr. Luiz Cezar Pinto Farias , o obzequio de comparecer na rua do Livramento D. 3 , onde se lhe dezeja fallar a negocio de seu interesse.

☞ Preciza-se de uma ama de leite , forra ou captiva : na esquina do beco da Congregação D. 21.

☞ Quem annunciou uma negra creola de 18 annos , para fora da provincia , dirija-se a camboa do Carmo D. 11 segundo andar.

☞ Quem annunciou querer permutar um sobradinho , por uma caza terrea , querendo uma na rua da praia com quintal de perto de 200 palmos, e porto de embarque a toda hora , dirija-se a rua da praia serraria do Cardial.

☞ Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma caza de pouca familia , que saiba cozinhar, comprar e que seja fiel : na rua das Flores caza D. 8.

☞ Quem annunciou querer vender uma escrava creola de 18 annos, para fora da provincia , dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 5 primeiro andar.

☞ A mais de um mez desapareceo uma canoa aberta de carga de 1200 tijolos , que estava amarrada detraz dos Martirios , tendo por signal dous grandes remendos em ambos os encolamentos , promete-se gratificar a quem der noticia della ; e tambem se aluga uma canoa aberta de carga de 1500 tijolos de alvenaria , pelo tempo que pretenderem , e por preço commodo : na praça da Independencia loja de Antonio Felipe da Silva, n. 11.

☞ Quem annunciou quererer vender 2 cordões de ouro sem feitio e mais duas memorias , dirija-se a rua do Vigario na venda da quina onde se arma o passo.

☞ O bilhete inteiro que comprei por conta do Reverendo Conego João Rodrigues de Araujo , de n. 1953 , he da segunda parte da segunda Loteria do Rozario da Boa vista, e não da primeira parte da segunda Loteria dita , como por engano foi declarado no Diario de 4 do corrente. = Ignacio Antonio de Barros Falcão.

☞ Deseja-se fallar a negocio de interesse aos Srs. Antonio Moreira Pinto Barboza , e João Ferreira Rabello , do lugar de Relvas , e Manoel Ferreira, da Villa de Sertã em Portugal : na refinação da rua da Larangeiras D. 6 de Basto, Filhos & Companhia.

☞ A Meza regedora da Irmandade do Divino Espirito Santo , convida por meio deste a todos os Irmãos da mesma para reunião de meza geral no dia 10 do corrente , e devem estar reunidos as 9 horas da manhã em ponto no consistorio da mesma em S. Francisco.

☞ Quem annunciou querer vender a opera da Norma , dirija-se a rua do Vigario numero 5.

☞ Precisa-se de uma caza de um só andar , que tenha quintal e cacimba , e que não seja em rua exquisita ; quem a tiver para alugar annuncie.

☞ O abaixo assignado faz sciente aos interessados dos 48 bilhetes do emprestimo da Polonia , que no annuncio feito no Diario de 4 do corrente , falta o numero de um bilhete que por engano deixou de ser publicado , o qual bilhete he n. 10. = Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Pretende-se fazer certo negocio com a caza terrea da rua velha D. 4 , que foi dos herdeiros de Claudio Pereira do Rego , e hoje de D. Anna Joaquina Wanderlei Lins, por isso se houver mais quem se julgar com direito a dita caza , queira annunciar por esta folha dentro de 3 dias.

☞ Precisa-se de 200$ a premio de dous por cento no mez com boas firmas a contento , quem quiser dar annuncie.

COMPRAS.

☞ A historia da Igreja Pernambucana, por Mariz: no convento de S. Francisco a fallar com Fr. João Capistrano de Mendonça , ou annuncie.

☞ Uma forma de fazer obreias , estando em bom estado , e garrafas vasias : na rua de S. Rita nova lado oposto a Igreja, D. 17.

☞ Uma caixa em bom uzo para uma cadeira ; quem tiver annuncie.

☞ Quatro pés de fructa pão ; quem tiver annuncie.

☞ Uma caixinha com tentos de marfim ou osso , para o jogo de voltarete : na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

VENDAS.

☞ Um silhão com pouco uzo, para montaria de senhora , com manta e mais arranjos : no Recife rua da Conceição loja n. 28.

☞ Coleção das leis , decretos, e alvarás de 1750 a 1806 em 7 v. , direito mercantil 2 v. ; reportorio geral ou indice alfabetico das leis extravagantes do reino de portugal 2 v. ; assento da suplicação 1 v. ; escola mercantil 1 v. ; tratado sobre as leis maritimas de 1819 1 v. ; historia universal 1 v. ; commercio do Brasil 1 v. , as grandezas da espada 1 v. ; oração academica 1 v. ; conducta do Dr. Abrantes 1 v. : na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira.

☞ Um moleque de 15 annos , habil para qualquer officio , ou pagem : na rua do Cabugá n. 4 ; e tambem tem principios de cozinha.

☞ Um escravo de nação de 22 annos, sem vicios o que se afiança : na rua do Livramento ao lado da Igreja indo para a Penha , D. 23 segundo andar , de manhã até as 9 horas , e de uma da tarde athe as 5.

☞ Uma escrava do nação benguella , de 18 annos , bonita figura e sem vicios , boa lavadeira de varrella , e optima para quitandeira ou para engommadeira por ser bastante robusta : nas 5 pontas D. 14 segundo andar.

☞ 8 duzias de taboas de assualho de louro , por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife loja D. 24.

☞ Uma venda com os fundos de 600$ e querendo o comprador tira-se 200$ de effeitos para fora , na rua da senzala velha junto ao barbeiro defronte do beco do Campello : a tratar na mesma.

☞ Dous mulatos moços e robustos , por 500$ cada um : na rua da senzala velha caza de B. Lasserre & Companhia.

☞ Uma escrava creola de 19 annos , cose bem , engomma , ensaboa , e cozinha sofrivel , para fora da provincia , ao comprador se dirá o motivo ; quem pretender annuncie.

☞ Compendios de geometria pratica com 3 mappas bem explicativos por S. H. de Albuquerque , a 480 ; noticia veridica dos acontecimentos que tiverão lugar no cerco do Porto , vida, trabalhos, e acções de D. Pedro imperador do Brasil e regente de Portugal , gloriozos feitos dos heróes liberaes , e seu desembarque nas praias de portugal , em quarto com 164 pagimas , em broxura a 240 e encadernado a 480 ; resumo de arithmetica extrahido de Bezout , e outros authores por M. A. de Assumpção Cardim a 640: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Lingoas seccas do Rio Grande do Sul, muito novas e de boa qualidade , por preço commodo : no armazem de Fernando Joze Braguez ao pé do arco da Conceição do Recife.

☞ Caixotes com duas duzias de garrafas de preciozo vinho do Porto de 22 annos : na praça do Commercio caza de Domingos Joze Vieira.

☞ Na caza de Fernando de Luccas , na rua da Cadeia velha D. 17 no primeiro andar acha-se um deposito de conservas com sejão ervilhas , sardinhas , e tambem conservas de doces , que se vendem em partidas e a retalho , queijos parmeson e suisso (de Groyoere) . vinho de champanhe da melhor qualidade , e de marca conhecida , vinho do Porto superior engarrafado de 1832 , dito de Bordeaux tinto e branco , em caixas de uma duzia a 7500 até 10$; dito de Bordeaux mais inferior de 320 a 400 rs. a garrafa , dito em meias pipas de 48$ a 55$, e de outras qualidades em garrafas , presuntos muito bons chegados a pouco , azeite doce fino engarrafado , agoa ardente de frança , charutos de differentes qualidades , rapé de Hamburgo engarrafado de superior qualidade , sal inglez em sestos , chocolate fino de Hamburgo, mostarda , licores de diversas qualidades , e casemiras de bom gosto ; e tudo se vende por deminuto preço.

☞ Um cavallo com uma boa carrossa , ou sem ella ; e aluga-se um preto : na rua Nova penultima loja lado do norte junto a ponte.

☞ Compendios de gêometria pratica por Silvano Thomaz de Souza Magalhães : na loja de livros do Sr. Pinto no pateo do Collegio, preço 640 , e he a unica loja onde os ha.

☞ Taboado de pinho americano até 3 palmos de largura , e de todos os comprimentos , dito da Succia , costado , costadinho , assualho e forro de cazas e fundos de barricas , até 30 palmos de comprimento , e de preço de 3840, 5$, 5500, 6$, 6400 por duzia , e a vista do comprador se fará melhor arranjo por se querer desocupar o armazem : atraz do theatro junto ao sobrado de Manoel Antonio , a fallar com Joaquim Lopes Machado , caixeiro de João Matheus , tambem vende-se a praso conforme as porções.

☞ Um preto e uma preta com duas crias , uma de 10 annos e outra de 18 mezes , optimos para o matto ou engenho por de lá terem sido , ou se troca por uma morada de caza nos 3 bairros desta Cidade . que não exceda a 1:500$: na rua da Cadeia do Recife n. 38.

☞ Uma canoa de carreira , com pouco uzo, e por preço em conta: na rua do Rozario D. 31.

☞ Vende-se, permuta se ou arrenda-se um pequeno sitio, muito perto por ser logo ao sahir da soledade para o Manguinho , com não poucos arvoredos de fructo , chãos proprios , com grande e decente caza de sobrado toda envidraçada, contendo quatorze quartos, um alegreto na frente, com dous portões de ferro , e no fundo outro portão, grande cocheira, caza para pretos, e cozinha, poço de agoa capaz de beber , e tanque para banho : na rua da Penha sobrado D. 18. da 6 as 8 da manhã , e das 2 da tarde em diante.

☞ Um bahu bastante grande , uzado , que serve para guardar fazendas , por preço barato: na rua de Agoas verdes D. 10 defronte do Escrivão Posthomo.

☞ Para pagamento de dividas , um pequeno mais muito lindo , e bom sitio no Monteiro com caza de vivenda de tijollo , e terreno aos lados para se edificarem duas cazas , uma das quaes ja tem feitos os alicerces : o preço hade ser commodo , se o comprador se quizer ajustar com o dono ; no mesmo sitio a fallar com Manoel da Ponte ou na rua de Agoas verdes D. 31. ou no convento de S. Francisco com Fr. Joze de N. S. da Saude.

☞ Sacas com farinha de mandioca , chegada proximamente do Rio de Janeiro , de superior qualidade , a 5$, e de Magé muito fina em sacas grandes a 6$500 : no armazem de Joze Ferreira Domingues Fradellos.

☞ Cadeiras de balanço com assento de palhinha , e encosto da mesma , marquezas de condurú , mezas de jantar , camas de vento com armação , cadeiras com assento de palhinha americanas, camas de vento muito bem feitas a 6$500 , citas de pinho a 3$500 , e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado , tudo mais em conta do que em outra parte ; na rua da Florentina em caza de J. *Beranger*.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 2 de Agosto corrente dezapareceo um preto de nome Jozé de nação angico, já velho de cabeça branca alto e secco, doento dos pés , o qual tinha variado e dizia o querião matar , andava ocultando-se em caza; quem o pegar pode entregar na rua velha da Boa-vista sobrado D. 33 que será recompençado.

☞ Fugio no dia 4 do corrente um moleque que andava vendendo na rua , de idade de 10 annos , parece ser creolo , de nação angola , feições miudas , dentes muito claros , baixo , levou camisa de estopa , calças curtas de algodão da terra , e um taboleiro de venda : quem o pegar leve a venda da rua de S. Bom Jesus das creolas que será gratificado.

☞ No dia 23 de Julho passado fugio um negro do sitio Jacaré da Cruz de Almas , de nome Pedro , de nação, de 40 annos , estatura regular , rosto redondo, nariz chato , pouca barba , beiços grossos , vestido de calças de riscado , camisa de chila , chapeo de palha , cujo negro acha-se hypothecado a Antonio Joze dos Santos Braga & Companhia : quem o pegar leve ao mesmo sitio que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842